

**Elogio de Antonio Domingues do Paço.
[posterior a 17 Janeiro 1788]**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares,
Abade Correia da Serra, Caixa 2B, A 38.

3 f.

Elogio de Antonio Domingues do Paço

Antonio Domingues do Paço, mestre que foy do Principe Nosso Senhor e de seos reaes irmãos, official da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, socio livre desta Academia naceo na Bahia de Todos os Santos em 16 de Fevereiro de 1724.

A natureza humana dizia My Lord Verulam, hê hum compendio do Universo, e raro hê o fenomeno deste de que nella se não encontrem exemplos; tal hê a variedade dos caracteres humanos, e tão diversas as circunstancias que os modificão! O caracter de alguns homens parece-se¹ [com] aquelles meteoros brilhantes, que no povo cauzão admiração e abalo; e que aos olhos do filozofa são productos de putridas e malignas exhalações da terra, ou fortuitos incendios da atmosfera. Outros parecidos com os fluidos subtis que animão a natureza, escondem-se aos olhos do vulgo, na textura de corpos na apparencia informes e ordinarios, não se exhalão em apparencias curiozas mas servem em segredo aos maiores ministerios da natureza dos sabios a quem a apparencia não engana, pelos efeitos reconhecem a sua energia e o poder da actividade.

Desta segunda classe era o socio de quem vou honrar a memoria: sublime e singelo de entendimento e de coração, sò as suas acções podião fazer sospeitar o que a natureza tinha escondido debaixo do exterior ordinario de que o tinha revestido em segredo sem estrondo e sem apparencias servio ao bem dos homens, a sò huma análise das suas circunstancias, e das suas acções poderá patentear ao publico qual era o seo intrinseco merecimento.

Os pais do senhor Antonio Domingues destinarão-no ao que entre nós² se chama ainda vida de letras, isto hê a seguir a carreira da jurisprudencia. Os seos primeiros annos passarão-se nos estudos que então para esse fim se fazião, e quaes estudos! *Huma Gramatica Latina que consumia os meliores annos da vida, aquelles em que as facultades intellectuaes se abrem e se formão, apòs isto o que se chamava Filozofia, huma Logica que dispunha o animo a nunca abraçar a verdade, huma Metafisica de sutilezas vãs, huma Fizica peior do que a ignorancia porque não sò constava de falsidades, mas afastava da observação e da experiencia, unicos orgaos da verdade*³ e por fim hum curso de Direito Romano explicado pela escola de Bartolo e de Accurcio. Nenhumas luzes de Historia, menos ainda de Geografia, de Antiguidades, de Chronologia, de Direito Natural, de Legislação. Tão recentes são estes factos, que ningem entre nós⁴ haverà que me suspeite de exageração, e tão funestos e mortiferos os

¹ *Parecesse*, no manuscrito.

² *nos*, no manuscrito.

³ Itálico nosso

⁴ *nos*, no manuscrito.

fructos de tal educação, que ainda os seus nauseozos vapores vêm⁵ de tempo em tempo ofender nossos sentidos. Além dos ordinários defeitos a que a fraqueza humana sujeita frequentemente os homens de estudo, a vaidade, e a inveja, mil outras queixas moraes se diffundião com taes estudos, e não era a menor dellas, o espirito indomavel de disputa e de obstinação. Todos os que conhecerão o senhor Antonio Domingues virão nelle quão longe estava de taes ideas e de taes defeitos. Huma erudição limpa e digerida, fructo de estudo e de meditação, e não simplez uzo de memoria. Ideas justas das sciencias e do mundo filhas da razão igualmente afastadas de preocupações e de paradoxos. Nenhuma impaciencia nem dezejo de as mostrar nehuma preunção quando as dava, sahião da sua boca, como a agua sahê de huma fonte branca e clara sem impeto e sem rumor. De que singeleza, e de que energia não era mister a huma alma para sahir assim de semelhantes escolas!

Depois de formado em Coimbra, e habilitado para os lugares da magistratura, o acaso o fez conhecer ao secretario de Estado Thomè Joaquim Cabral o dom da clareza e da ordem com que a Natureza dotara o nosso socio, agradou a este ministro, empregou-o⁶, e teve ocasiões de conhecer a probidade a candura, a singeleza forte e energica do seo character, deo-lhe hum lugar de official na sua secretaria, e com elle a sua mais intima confiança.

Não há teatro por pequeno que seja em que a habilidade de hum actor não possa brilhar, e o papel de hum official de Secretaria de Estado, hê mais importante e mais dificultozo do que à⁷ primeira vista se pode figurar. O⁸ exercicio da vontade soberana está no Monarca, a providencia da execução nos seus ministros, mas a forma com que se comunica aos povos depende pela natureza mesma das coizas, dos coadjutores subalternos do ministerio. Fora requerer da pessoa do Soberano e da dos seus ministros, que as frases e formulas das suas ordens lhe occupassem hum tempo já demaziadamente estreito para as publicas necessidades, e a maior ou menor clareza, com que os órgãos que as hão-de publicar as percebem, ou as fazem perceber hê assaz importante e delicada. Além de que o povo requer na voz do soberano huma entoação por assim dizer majestuoza e simplez, que corresponda à⁹ idea do character Augusto de que recebe as Leis¹⁰. Esta dignidade de expressoes hê muitas vezes difficil de alcançar aos mesmos reis, e hê sempre da obrigação dos seus subalternos. *Votre bonté Sire peut vous faire oublier que vous etes maitre, mais votre Cour vous fera toujours parler en Roy*, dizia o prezidente Harlay a Luiz XIV. Ora esta clareza das ordens esta dignidade das frases que faltava por vezes a Luiz XIV forão o character distinctivo, de quantos avizos, decretos, ordens, leis [que] passarão pela pena do senhor Antonio Domingues, como as innumeraveis provas e as testemunhas que ainda existem nos nã[o] deixão duvidar.

Findou o ministerio do seu protector mas o seo merecimento era já conhecido, e o marquez de Pombal assaz mestre do seo officio pera o não distinguir dentre os outros. Veyo o tempo de dar mestres aos filhos da nossa Augusta Soberana, e não ignorava o ministro, que as Letras ainda que muito importantes são a menor parte da educação dos principes; os sentimentos que ouvem os exemplos que vehem¹¹, são objectos de bem superior importancia, são os que formão o coração, e dão habitos à¹² vontade, e hê a vontade a potencia da alma que caracteriza os soberanos, e hê do seo coração que a felicidade ou miseria das nações se origina. Nada disto ignorava o ministro, e

⁵ *vem*, no manuscrito.

⁶ *empregoubo*, no manuscrito.

⁷ *a*, no manuscrito.

⁸ Correia da Serra não faz aqui qualquer marca de pontuação nem tão pouco usa maiúscula, no entanto parece justificar-se esta intervenção no texto para o tornar mais claro.

⁹ *a*, no manuscrito.

¹⁰ Correia da Serra escreveu, para depois corrigir para o modo acima transcrito: ... *character Augusto de quem sujeito recebe as Leis*.

¹¹ *vem*, no manuscrito.

¹² *a*, no manuscrito.

apresentou a el-Rey, pera mestre dos principes ao Antonio Domingues que certamente o não requeria. Se alguma prova mais fosse necessaria para mostrar que o merecia o respeito e amor dos principes que ensinou, o sentimento que mostrarão na sua morte, o empenho de requererem pela memoria de hum homem e nunca tinha requerido, farião huma prova convincente não sò de quanto tinha merecido este lugar, mas do bem que o tinha enchido.

Veyo para o Paço mudou de emprego, sem mudar de vida. De todas as provas por que pòde passar o character de hum homem a vida do Paço hê a mais forte, e na qual poucos conservão a primeira forma. Longe estou de dar pezo a todas as declamações moraes e filozoficas que hà tantos seculos se fazem contra as cortes, è que tão facil fora ou repetir ou imitar. Quantas e quantas vezes debaixo desta capa de austera filozofia se terà escondido o desgosto de não poder là penetrar, ou le depit de ter mal sucedido. O mal não està tanto nas cortes como na natureza do coração humano. Hà mil pequenas depravações internas que na mediocridade da vida privada carecem de ocazião para serem sensiveis, e que com hum maior grão de actividade nas paixões aparecem em claro no teatro das cortes, assim como no clima elevado e rigido das altas serras se descobrem nos homens que là se transportão muitas queixas, que o tepido e doce clima de paizes mais baixos, atè então palliara. N'hum e noutro cazo aquelles cujos bofes forão sãos e cujo sangue for puro, podem impunemente e com proveito às¹³ vezes, respirar hum ar, fatal aos outros pelas queixas que não cauza mas que revelou. A saude do nosso socio neste clima foy inalteravel, vinte annos viveo no Paço vinte annos foy estimado de seus augustos amos amado de todos os que o conhecião sem intrigas sem paixões, a verdade andou sempre na sua boca, e os seus deveres no seo pensamento. Fez mais, vinte annos não pedio a minima couza, e recusou às¹⁴ vezes com humildade e mansidão beneficios que o Principe Nosso Senhor a quem particularmente servia quiz espontaneamente fazer-lhe. Passa isto alem das obrigações da moral; hê hum luxo de virtude e como todos os luxos ao mesmo tempo que mostra grandes cabedaes em quem o pratica, pode ter graves inconvenientes na imitação, se ella fosse mais facil, ou podesse ser contagiosa.

A igualdade de similhante vida, em tal lugar, sem relaxação, e sem estrondo, hê hum fenomeno digno da admiração dos sabios, mas imperceptivel aos olhos do povo. A multidão julga os homens mais por alguma acção extraordinaria que pelo theor da vida, sem reflectir que huma grande oscillação pera o bem, hê quazi sempre ou efeito ou cauza de huma igual impulsão para a parte oposta, que se por ventura se ignora, deve sempre presumir-se. A perpendicular hê a linha da virtude diria hum geometra, e nessa viveo sempre o senhor Antonio Domingues. A sua morte foy como a sua vida, esperou-a¹⁵ largo tempo com resignação Christ[ãa] e faleceo sem ostentação nem abatimento sem nodoa de impiedade nem pendão de hypocrisia, a 17 de Janeiro de 1788.

¹³ *as*, no manuscrito.

¹⁴ *as*, no manuscrito.

¹⁵ *esperouha*, no manuscrito.